



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

Campus

Cajazeiras

Turma: 3º INTIN **Ano Letivo:** 2022 **Campus:** Cajazeiras - PB **Professor(a):**
Ildegarde Elouise Alves

Autores: Gustavo Lopes, Cauã Roberto, Macólen Alencar, Gabriel Kahuan e José Anderson

URSS e o Stalinismo

• Introdução

O estudo feito trata-se da Revolução Russa, o Stalinismo e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Nos dias atuais, o impacto da Revolução Russa ainda é visto, principalmente no meio político, a exemplo disso, é visto no Brasil uma constante fala de “ameaça comunista” entre os governantes, que tem total ligação com a narrativa feita pelos países capitalistas imperialistas de que o comunismo é algo ruim. Essa maneira de pensar, vem permeando a sociedade desde o início da Guerra Fria, aonde a URSS era vista como inimiga do capitalismo.

Esse assunto é muito importante para a sociedade em geral, entretanto, para nós vestibulandos, o mesmo tem um valor ainda maior, pelo fato de ser um conteúdo bastante recorrente em provas de nível médio/superior. Além disso, ajuda a combater à alienação política, que é um problema preocupante na população Brasileira.

A metodologia utilizada pelo grupo foi de: análise e leitura do livro didático de história do 3º ano, além de pesquisas na internet sobre o assunto.

• Guia dos capítulos

- .1 - Contexto histórico
 - .1.1 - Império Russo na 1º Guerra mundial
 - .1.2 - Czarismo
- .2 - Revolução Russa
 - .2.1 - Introdução

- .2.2 - Guerras Civis
- .2.3 - Bolcheviques e Mencheviques
- .3 - Stalinismo e o modo de governo
 - .3.1 - Josef Stalin
 - .3.2 - Resumo
 - 3.3 - Histórico
 - .3.4 - Governo
 - .3.4.1 - Planos Quinquenais
 - .3.4.2 - Industrialização
 - .3.4.3 - O Grande Terror
 - 3.5 - Segunda Guerra Mundial – Alemanha X URSS
 - 3.6 - Fim do Stalinismo
- .4 - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), (1917 - 1991)
 - .4.1- Ascensão da URSS
 - .4.2- Governo
 - .4.3- Guerra Fria
 - .4.3.1- Corrida Armamentista
 - .4.3.2- Crise dos Mísseis
 - .4.3.3- Corrida espacial
 - .4.4- Queda da URSS
- .5 - Referência histórica

.1 - Contexto histórico:

.1.1 - Império Russo na 1ª Guerra mundial

No ano de 1914 o Império Austro-húngaro declara guerra a servia, que tinha como aliado o Império Russo, governado pelo Czar Nicolau II. A atuação do Império Russo na guerra foi muito importante para o futuro do império e para a vitória da tríplice entente no conflito armado. O império Russo sofreu muitos impactos negativos com a guerra, o que um pouco futuramente ocasionaria no fim do Czarismo no mesmo. A saída da Rússia da Guerra já foi um feito do governo subsequente ao Czarismo e foi concretizada em 1918.

.1.2 - Czarismo

O Czarismo no império Russo existiu de meados do século XVI até 1917, sendo os czares da dinastia Romanov no poder desde 1613. Esse sistema governamental era absolutista, autocrático e o Czar (monarca com maior poder no império) tinha o direito divino, legalizado pela igreja Ortodoxa. Dando continuidade, o Império Russo ainda tinha resquícios do feudalismo, ou seja, tinha sua economia baseada na produção agrícola, e ficou conhecido como último país a abolir a servidão, gerando fome e miséria no território do império.

.2 - Revolução Russa:

.2.1 - Introdução

A Revolução Russa aconteceu de 1917 – 1928, na qual, foi caracterizada por uma série de eventos que corroboraram para a derrubada da monarquia que comandava o Império Russo na época (Império Czarista). Como tais eventos que ajudaram na queda do império, pode-se citar o atraso econômico russo em relação aos outros países europeus, ficando conhecido como “Gigante dos Pés de Barro”. Com isso, apesar da libertação dos servos, a maior parte dos trabalhadores rurais viviam na miséria, sendo a fome, comum nos campos. Dessa forma, gerando uma grande tensão de classes entre os camponeses e os burgueses.

Outro evento, foi a chegada da industrialização nas cidades, através do capital estrangeiro, a população buscou se organizar e melhorar suas condições de vida, ocorrendo assim, um crescimento na migração do país pelo fato da procura de empregos, tanto dos estrangeiros quanto das pessoas de outras regiões russas. Assim, nos períodos finais do século XIX, o Império Russo passou a finalmente se modernizar. Entretanto, o absolutismo e as condições ruins nos campos e nas cidades persistiram, pois os operários recebiam salários muito baixos.

.2.2 - Guerras Cívicas

Em 1905, pós derrota humilhante do Império Russo na guerra Russo-Japonesa, gerou-se diversas revoltas e protestos internos no país contra o regime absolutista do Czar Nicolau II. Conhecida como Revolução de 1905, o movimento não tinha lideranças ou algum objetivo central, mas um de seus episódios que marcou esse período de revoltas, foi o Domingo Sangrento. Tal dia ficou conhecido pelo fato de que um grupo de pessoas, em um protesto pacífico, desejavam entregar um abaixo assinado com diversas exigências ao czar, no entanto, o grupo foi recebido a tiros por parte dos soldados liderados pelo imperador, deixando centenas de mortos e aumentando as revoltas por parte da população russa.

Além disso, as situações ficaram insustentáveis com a entrada do império Russo na primeira guerra mundial, pois sua economia estava devastada e tal crise militar, gerou falta de munições durante os conflitos, resultando na perda de milhões de soldados e, consequentemente, piorando as tensões entre governo e população. Também, mais a frente, a revolução de outubro, põe um fim na autocracia russa, entretanto, tal revolução não impedirá o império russo de uma sangrenta guerra civil, entre os apoiadores do exército vermelho e do exército branco, formados por monarquistas e nações capitalistas.

.2.3 - Bolcheviques e Mencheviques

Os Mencheviques (palavra que significa “minoria”), liderados por Plekhanov, acreditavam que poderia chegar ao governo de forma pacífica, tal qual, por meio de eleições. Mesmo que defendiam o implemento do socialismo, eles acreditavam que esse tipo de governo poderia ser alcançado de maneira gradual e feitas por reformas políticas e econômicas.

Os Bolcheviques (palavra que significa “maioria”), liderados por Lenin, defendiam uma revolta armada para retirar Czar do poder e, assim como os Mencheviques, eles queriam a implementação do socialismo no país, porém, de forma imediata.

.3 - Stalinismo e o modo de governo

.3.1 - Josef Stalin

Josef Stalin, ou Losif Vissarionovich Dzhugashvili, seu nome de nascimento, nasceu na cidade de Gori, atual Geórgia, no dia 18 de dezembro de 1878, filho de Besarion Jughashvili e Ketevan Geladze, respectivamente seu pai sapateiro e sua mãe costureira.

Casou-se pela primeira vez em 1904 com Ekatarina Svanidze, com quem teve seu primeiro filho Yakov Dzhugashvili. O relacionamento tem seu fim em 1907 com a morte de Ekatarina e próximo chegando em 1919, com Nadezhda Alliluyeva, que gerou o nascimento de seus filhos Vasily Dzhugashvili e Svetlana Alliluyeva, acabando em 1932 com o suicídio de sua segunda esposa.

Stalin era influenciado pelas ideias do Marxismo, o que o levou a tornar-se um revolucionário. No início do século XX entrou para o Partido Operário Social-Democrata Russo, no qual buscou liderança, porém não obteve êxito. O partido dividiu-se entre os mencheviques e bolcheviques, este último que tinha ideias mais radicais em relação ao futuro da nação russa e contava com a participação de Stalin. Durante o período inicial do século, além de ter conhecido pessoalmente Vladimir Lenin na Finlândia, Stalin é exilado inúmeras vezes, por conta de suas ações, contudo, sempre retornando ao seu trabalho de revolucionário.

Em 1912, Losif foi editor do Jornal Pravda, quando começou a ser chamado de “Stalin” ou “feito de aço”. Com o sucesso da Revolução Russa de 1917 e graças a seus atos revolucionários mediante os bolcheviques, em 1922 foi nomeado como secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), onde impôs seu marcante governo, o Stalinismo.

Sua morte ocorreu na cidade de Moscou em 1953 devido a uma hemorragia cerebral, seu corpo foi embalsamado e ainda se encontra exposto no Mausoléu da Praça Vermelha.

.3.2 - Resumo

O Stalinismo foi um regime de governo totalitário que ocorreu entre os anos de 1927 a 1953 na União Soviética, atual Rússia. O líder do movimento era Josef Stalin, movido pelas ideias revolucionárias decorrentes do Marxismo. Através de seu governo conseguiu trazer forte industrialização, além de avanços econômicos e militares para a União Soviética, tornando-a uma enorme potência mundial. Contudo, houve no movimento forte escassez de liberdade de expressão, busca iminente pela oposição, unipartidarismo, adoração absurda ao líder, proibição de manifestos religiosos, assim como outros aspectos comuns de ditaduras.

.3.3 - Histórico

Com o governo russo agora tomado pelos bolcheviques, liderados por Vladimir Lenin, após a Revolução Russa e a Revolução de Outubro em 1917, a União Soviética se retira da Primeira Guerra Mundial e passa por uma guerra civil entre os apoiadores e opositores do comunismo. Em 1922 uma luta pela sucessão do cargo de secretário-geral, ocupado por Lenin, inicia-se em decorrência de uma piora na saúde do mesmo, dessa luta participavam Stalin, do partido comunista, que era o mais tendencioso a ganhar devido à sua influência e hierarquia, Kamenev, Zinoviev e Trotsky, o carismático e duvidoso líder do exército vermelho. Porém, é apenas em 1924 com a morte de Lenin que a luta se intensifica, principalmente entre Stalin e Trotsky. Stalin consegue afastar seu adversário do Partido Comunista, e em 1927, assume o cargo de secretário-geral, pondo em prática as mudanças nas quais visava realizar, principalmente através do suposto socialismo, da industrialização, da caça à oposição e da planificação econômica.

.3.4 - Governo

.3.4.1 - Planos Quinquenais

Por conta da crise provinda da Primeira Guerra Mundial, a economia russa se encontrava em declínio, e Stalin consegue esse cenário através de seu planejamento de “economia planificada”, logo, em poder do Estado, além dos “planos quinquenais”. O primeiro plano quinquenal, de 1929, tinha como objetivo a coletivização de terras, onde o Estado tomava posse das propriedades rurais dos camponeses mais ricos e tudo que havia nelas, tornando-as fazendas cooperativas. Os camponeses que resistiam, chamados de *kulaks*, eram massacrados, e Stalin queria isso, já que estes formavam uma classe mais alta. Contudo, a coletivização não gerou sucesso, as altas metas traçadas pelo governo exigiam muito dos trabalhadores, tanto em esforço físico como em tomada de posses, além do mal planejamento e da produtividade não obtida como esperado pelas fazendas. O resultado desse processo de falha foi a instauração da fome e da miséria na União Soviética.

.3.4.2 - Industrialização

Após a falha tentativa no campo, Stalin mudou seus planos para a cidade, agora visando promover a industrialização soviética, intensificando principalmente as indústrias mais pesadas, como as metalúrgicas e as siderúrgicas, além das áreas de produção de energia e de veículos automotores. Era exigido bastante esforço dos trabalhadores dessas indústrias, porém eles tinham seu dia de descanso após cinco a seis dias de trabalho corrido. Esse processo acabou tornando o desemprego nas cidades quase inexistente e elevou significativamente a produção industrial da União Soviética. A base para as finanças do processo de industrialização vinha do campo, os impostos pagos pelos camponeses ao Estado e a importação de produtos rurais para o Ocidente. Todavia, por conta dos investimentos voltados principalmente para as indústrias, setores de consumo e necessidades básicas da população foram deixados de lado pelo Estado. Contudo, a industrialização foi um sucesso, e a União Soviética tornou-se uma enorme potência mundial no ramo industrial.

3.4.3 - O Grande Terror

Stalin, movido pelo totalitarismo, pelo sucesso de seus planos econômicos, e com o objetivo contínuo de eliminar opositores, em 1936, inicia um processo de perseguição e matança em massa daqueles que eram contrários às suas ideias e forma de governo. O Grande Terror (1936-1939), como ficou conhecido o movimento expurguista, foi a época do Stalinismo onde obteve-se o maior marco da caça aos opositores. Os expurgos ocorriam em diversas áreas da União Soviética, dentro do governo, no exército, nas elites intelectuais não proletárias, etc. Muitos, basicamente, eram fuzilados instantaneamente quando eram

pegos, outros eram enviados para campos de trabalho forçado situados em locais remotos, conhecidos como *gulags*. Acredita-se que cerca de 685.000 de pessoas foram executadas apenas pelas ações do Grande Terror, já no período e consequência total do Stalinismo, esse número varia de 8 a 61 milhões de vítimas.

3.5 - Segunda Guerra Mundial – Alemanha X URSS

Antes dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha e a União Soviética possuíam um acordo de não agressão entre si caso a primeira potência entrasse em guerra com alguma democracia europeia, conhecido como Pacto germano-soviético, ou seja, a URSS não participaria do confronto caso ele viesse à tona, contudo, o líder do exército nazista, Hitler, tinha o pacto apenas como um de seus planos estratégicos de guerra e nunca pretendeu, de forma explícita, seguir o acordo. Stalin seguia por ignorar os sinais deixados passar pela Alemanha sobre uma possível invasão à URSS, o que acabou acontecendo. Em junho de 1941, através da operação Barbarossa, a Alemanha envia parte de seu exército e equipamentos militares para a região oeste da União Soviética com o objetivo de conquistá-la. O plano alemão seguia firme e forte até dezembro daquele mesmo ano, quando, além da chegada do inverno soviético, a URSS, com apoio financeiro dos EUA, mobiliza milhares de indústrias de equipamentos militares para a parte afetada do país, com a presença das mulheres nas fábricas, além do recrutamento de milhares de soldados para o campo de batalha. Finalmente em 1943 as tropas alemãs, agora só o que restou delas, rendem-se e são expulsas do território soviético, proporcionando a Hitler o gosto da derrota pela primeira vez. Apesar de sair triunfante da batalha, Stalin ainda não estava satisfeito com a situação, quando em 1945, por vingança e a fim de derrubar o nazismo, ordenou uma invasão à Alemanha. 2,5 milhões de soldados soviéticos invadiram a cidade de Berlim, que após algumas semanas já estava completamente tomada, assim tendo fim o Império Alemão e ao nazismo. Após o ocorrido, Stalin passa a ser retratado como herói nacional e sua glória é aumentada cada vez mais na União Soviética, contudo, o apoio americano se encerra...

3.6 - Fim do Stalinismo

O Stalinismo tem seu fim com a morte de seu líder, em 1953. O cargo foi passado para Nikita Krushev, que traz à tona os crimes cometidos por Stalin durante seu governo, causando o fim de sua adoração e divergência no comunismo por todo o mundo. Alguns dias após a morte de Stalin, milhares de prisioneiros políticos e prisioneiros de guerra foram libertados de suas sentenças. Daí em diante, o regime soviético passou a ser mais liberal em relação ao que era na época de Stalin. A partir do governo empregado por Stalin, a União

Soviética foi concebida por diversos sucessos, econômicos, militares, sociais, etc., mesmo havendo também momentos de crise. O Estado e aqueles de grande cargo dentro dele claramente saíram como os maiores beneficiados, através de privilégios econômicos e sociais e também pela exaltação à Stalin.

.4 - A União Republicana Socialista Soviética

.4.1 - Ascensão da URSS

Com o fim da monarquia e à tomada do poder pelos Bolcheviques em 1917, começaram a surgir Guerras Civis entre o exército vermelho com o exército branco, em seu desfecho, foram vitoriosos o exército vermelho em 1922, também data da criação da União Republicana Socialista Soviética, com a união das colônias socialistas da Rússia, Ucrânia, Bielorrússia e Transcaucásia por Vladimir Lenin, líder dos Bolcheviques

.4.2 - Governo

Lenin não passou muito tempo como chefe governamental da URSS, ele faleceu em 21 de janeiro de 1924, quase que de imediato houve uma eleição para o cargo e a disputa ocorreu entre Stalin e Trotiski, com a vitória de Stalin, porém Trotiski não permaneceu em silêncio, criticou o governo de Stalin até ser exilado, para o México, onde foi morto por um agente russo à picaretadas, em 1940.

O governo de Stalin teve duração de quase 30 anos, onde ocorreram diversas atrocidades contra a humanidade: perseguição a homossexuais, religiosos cristãos e extrema opressão a liberdade de imprensa, chegando a ocorrerem mais de 80 milhões de mortes, este foi considerado o regime mais violento da URSS. Entretanto, em meio a tantas tragédias, a Era Stalin, investiu em áreas significativas para o avanço do país: economia, indústria, educação e saúde, onde Stalin era tido como um ícone, patriota e Deus. Até que Nikita Khrushchov assumiu o poder após a morte Stalin em 5 de março de 1953.

No governo de Khrushchov, foram denunciadas e trazidas ao público os crimes cometidos por Stalin, porém perdeu credibilidade no partido após ceder ao Estados Unidos na Crise dos Mísseis, onde dois anos depois foi afastado do poder, acusado de erros políticos e desorganização da economia e assim passou o resto de sua vida em prisão domiciliar, até sua morte em 1971 e quem assumiu o poder foi Leonid Brejnev.

O governo de Brejnev foi responsável pela retomada das relações diplomáticas com diversos países, pelo aumento da liberdade religiosa e foi responsável por grande parte da expansão comunista no mundo, até que morreu em 1982.

.4.3 - Guerra Fria

A Guerra Fria, um conflito indireto econômico e ideológico, durou de 1947 a 1991, que envolvia duas grandes potências, o Estados Unidos defendendo o capitalismo e a União Soviética defendendo o comunismo, nesse período o mundo viu-se em um ambiente bi

polarizado. Nesse contexto, confrontos armados ocorreram, porém em pequenos países, que ficaram divididos entre o comunismo ou capitalismo, havendo a influência das duas superpotências juntamente com apoio delas. A Guerra da Coréia, de 1950 a 1953, foi uma disputa em que apenas trouxe prejuízos para a URSS, já que a Coréia se manteu dividida. E também a Guerra do Afeganistão, onde a URSS perdeu auto capital de investimento, para financiar o conflito e entretanto o Afeganistão tonou-se capitalista.

.4.3.1 - Corrida Armamentista

Ao início da disputa as duas potências fizeram autos investimentos na indústria bélica, onde houve um grande avanço tecnológico, desse modo, quando uma potência desenvolvia e construía uma arma a outra fazia o mesmo para não ficar atrás de sua rival, contudo para tal era gasto bilhões, com um único fim, fazer propaganda de força militar para outros países, já que não entravam em conflito direto, está fase teve um “fim”, após a assinatura do tratado Start I e II, porém o que acabou mesmo foi a divulgação dessas armas, já que as potencias continuaram a produzi-las secretamente.

.4.3.2 - Crise dos Misses

Em 1959, Fidel Castro tomou o poder em cuba e instaurou um regime socialista na ilha, insatisfeitos com isso, os Estados Unidos orquestraram um plano para combatê-los, que consistia em isolar a ilha, além disto houve a tentativa frustrada de invasão a Bahia dos Porcos, contudo, em resposta, a União Soviética instalou uma base de misses nucleares em Cuba, e os Estados Unidos, sentindo-se ameaçados mobilizaram suas tropas na Europa, assim gerou a Crise dos Misses, neste período o mundo entro em pânico, já que a qualquer momento podia acontecer uma Guerra Nuclear, que mataria bilhões, em seu desfecho as potencias entraram em consenso, onde Khrushchov retirou seus misseis de Cuba.

.4.3.3 - Corrida Espacial

Buscando proteger-se dos misses americanas os russos decidiram investir na exploração do espaço. Em 1961, já tendo enviado o Sputnik I e II, lançaram a missão Volstok I, tendo como tripulante Yuri Gagarin, sendo o primeiro ser humano a ir para o espaço, para não ficar atras, em 1969, o Estados Unidos enviaram os primeiros homens a lua, na missão Apollo 11, pós isto, a corrida espacial se tornou secundaria.

.4.4 - A Queda da URSS

Com os altos gastos durante a Guerra Fria que resultaram em suma maioria derrota política, surgiu na União Soviética uma grave crise, onde a economia ficou desvalorizada e a potência começou a perder prestígio pelas outras nações, já que o seu próprio modelo de política econômica, o comunismo, não estava sendo eficaz. Ademais, em 1989, houve um grande desastre no país, a Usina Nuclear de Chernobil entrou em colapso, onde matou milhares de pessoas e contaminou toda à área. Levando em conta todos os fatos e este incidente o atual Chefe de Governo, Mikhail Gorbatchov, em 1991 anunciou em rede nacional o fim da URSS e passou o poder ao primeiro Presidente Russo, Boris Iéltsin.

.5 - Referência Histórica

.5.1 - A Revolução dos Bichos e do que se trata

Escrito em 1945, por George Orwell, o romance é uma sátira em forma de fábula aos governos totalitários de seu tempo. Tratando de grande parte da Revolução Russa, antropomorfizando animais como se fossem os grandes agentes da história acontecida (Stalin, Trotsky, Marx) até chegar ao Stalinismo, cria-se um resumo sobre os fatos ocorridos de maneira simples, didática, mas que acima de tudo, uma lição sobre defender-se de regimes autoritários.

.5.2 - Sobre o autor

Eric Arthur Blair (1903-1950), mais conhecido pelo pseudônimo, George Orwell, foi um escritor, jornalista e ensaísta político inglês, nascido na Índia britânica. Opositor ferrenho ao totalitarismo, sua bibliografia é importante até hoje, sendo sua obra “1984” (1949), revisitada e aclamada quando o assunto são governos autoritários e repressivos, tanto de esquerda, quanto de direita. Orwell se considerava socialista, mas, criticava veementemente a União Soviética, principalmente a Rússia stalinista, motivo pelo qual escreveu “A Revolução dos Bichos”, recontando a história com animais no lugar dos humanos. Sua crítica mais evidente, é a escolha da alegoria de Josef Stalin, ser um porco cruel, de nome Napoleão, fazendo com que sua obra não fosse publicada em território russo. Entretanto, sua obra já foi adaptada como propaganda anticomunista na época da Guerra Fria, em 1954, encomendada pela CIA, sendo desvirtuado o sentido do texto original, o que não é novidade quanto a seus livros, visto que, serviram de inspiração para os reality-shows “Big Brother” e “The Farm”. Apesar disso, as obras de Orwell continuam atemporais, pois sempre há ameaças a democracias em diversos países, as quais, suas distopias nos deixaram de aviso quando ameaçarem.

.5.3 - O romance e a Revolução Russa

Quanto ao enredo em si, o romance recorre ao não mais tão utilizado gênero literário fábula, mas, muito mais longa que as de Esopo ou de La Fontaine, servindo-se de animais com atitudes e sentimentos humanos como personagens. O espaço é uma fazenda inglesa, chamada Granja do Solar, propriedade do Sr. Jones e sua esposa, onde vivem diversos animais domésticos. Existia, no entanto, um porco velho chamado Major, muito respeitado pelos outros animais, que se reúnem em sua volta para escutá-lo, e ali, ele os ensina os princípios do “Animalismo”, ideologia onde os animais de todas as espécies são iguais e não servem mais aos homens.

A alegoria evidente de Marx (ou Lenin), no porco Major, e do “Animalismo” e do “Comunismo”, são as mais claras, e já introduzem o restante da narrativa. As ideias de Marx, foram enormes fonte de inspiração para a Revolução de 1917, como a luta de classes, a igualdade entre os indivíduos, e o fim da burguesia, e assim como Major, o escritor de “O Capital” (1867), não viu o resultado de suas aspirações.

Outra comparação no começo da história, são os velhos opressores, sendo respectivamente, o Sr. Jones, e o czar Nicolau II. Na história de Orwell, o fazendeiro é autoritário e descrito

como negligente pelo narrador, podendo ser um paralelo com a entrada da Rússia na Primeira Guerra (1914-1918), causando fome e pobreza no povo russo, fazendo com que o povo o visse com maus olhos. Jones, em determinado momento, não alimenta seus animais, fazendo com que estes se revoltem contra seu dono e o expulsem, já que eram a maioria. Na história real, pode haver comparações entre esse momento e o Domingo Sangrento (1905), onde o povo protestou pacificamente em frente ao Palácio de Inverno, e o exército atirou contra, matando diversas pessoas e gerando protestos em toda a Rússia.

Porém, quando os bichos tomam o poder na fazenda, estes decidem que precisavam de liderança, e os porcos, assim como Major, eram os mais inteligentes dentre todos, sabendo até ler. Eles então, fundam os 7 Mandamentos do Animalismo, sendo estes:

1. Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimiga.
2. Qualquer coisa que ande sobre quatro patas, ou tenha asas, é amigo.
3. Nenhum animal usará roupas.
4. Nenhum animal dormirá em cama.
5. Nenhum animal beberá álcool.
6. Nenhum animal matará outro animal.
7. Todos os animais são iguais.

O poder se divide em dois porcos principais: Bola-de-Neve, referência a Trotsky, e Napoleão (a Stalin). O primeiro (assim como sua contraparte histórica), achava que a revolução deveria se expandir para as outras fazendas vizinhas, que os outros animais deveriam também aprender a ler, e buscava o progresso da fazenda. Seu rival então, trama um golpe e o expulsa de lá, da mesma forma que na história real.

Sem oposição, os porcos vão pouco a pouco tomando cada vez mais o controle, alterando os mandamentos para se privilegiarem cada vez mais. Onde antes havia: “Nenhum animal dormirá em cama”, se encontrava: “..., com lençóis”, “Nenhum animal beberá álcool”, agora existia: “... em excesso”, e o principal: “Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais que outros”. E como os animais não sabiam ler, achavam que já se encontrava assim, mostrando como a ignorância é aliada de governos autoritários. O cavalo Sansão, é um bom exemplo disso. Trabalhando desde a época de Jones, seu sonho era se aposentar no seu celeiro, mas depois da revolução, trabalha em prol do progresso da Quinta dos Animais sem reclamar, repetindo os lemas: “Trabalharei cada vez mais” e “Napoleão tem sempre razão”, sendo a representação do proletariado alienado, explorado no governo capitalista, e agora explorado no governo proletário. Quando já não pode trabalhar, Napoleão o manda para o abatedouro sem nenhuma consideração.

O tempo vai passando, e os porcos vão cada vez mais corrompendo os preceitos do Animalismo, inclusive, fazendo negócios com os humanos, o que era abominável antes, mas, neste momento, normal. As galinhas, ao verem seus ovos serem comercializados, igual faziam antes, fazem um protesto contra o autoritarismo, contudo, no final, são mandadas para a morte, não sendo as únicas a terem esse fim. No final da história, os animais decidem espionar a antiga casa de Jones, e veem os porcos festejando com os donos das granjas

vizinhas. Na verdade, como escreveu o autor:” já não se percebia quem era homem e quem era porco”.

Nas adaptações para filme, tanto de 1954 e 1999, os bichos expulsam os porcos e têm um final feliz, mas, Orwell decide ensinar com um final em aberto.

.5.4 - Considerações finais

Apesar de ser uma ótima forma de aprender a Revolução Russa, pois Orwell via o que o Stalinismo fazia em seu governo, “A Revolução dos Bichos”, ensina muito mais que História em si. Na verdade, complementa o outro romance de mesmo autor “1984”, sobre os perigos da alienação por parte de todos os governos, e como a população não pode ser passiva às ordens de governantes. Com suas sátiras, analogias e comparações, o romance de mais de setenta anos e incluído pela revista Time como um dos 100 melhores romances de língua inglesa, cumpre bem sua função. Proibida sua publicação na União Soviética, em 1945, certamente continua sem lá entrar, já que a ignorância é força para ditaduras de todos os tipos.